



**Secretaria de Políticas para as Mulheres
Presidência da República**

**BALANÇO SEMESTRAL
Janeiro a Junho/2013**

Dilma Rousseff
Presidenta da República

Eleonora Menicucci
Ministra de Estado Chefe da Secretaria de Políticas para as Mulheres

Lourdes Maria Bandeira
Secretária-Executiva

Aparecida Gonçalves
Secretária de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres

Vera Lucia Lemos Soares
Secretária de Articulação Institucional e Ações Temáticas

Tatau Godinho
Secretária de Políticas do Trabalho e Autonomia Econômica das Mulheres

Linda Goulart
Chefe de Gabinete

Raimunda Mascena
Assessora Especial

Sônia Malheiros Miguel
Assessora Especial

Equipe da Secretaria de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres: Rosângela Rigo (secretária-adjunta), Ana Teresa Iamarino (diretora), Marcelo Pontes (diretor interino), Aline Yamamoto (coordenadora-geral de Acesso à Justiça e Garantia de Direitos), Clarissa Carvalho (coordenadora da Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180), Luana Grillo (coordenadora-geral de Fortalecimento da Rede de Atendimento), Susan Alves (assessora técnica do Pacto Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres) e Luciana Santos (assessora técnica do Gabinete).

Elaboração: Clarissa Carvalho e Luciana da Silva Santos.

Secretaria de Políticas para as Mulheres
Presidência da República
Telefone: (61) 3411.4246
Fax: (61) 3327.7464
E-mail: spmulheres@spmulheres.gov.br
www.spm.gov.br
Outubro de 2013.

Ligue 180: disque-denúncia e porta de entrada ao ‘Mulher, Viver sem Violência’

Tolerância zero à violência contra as mulheres e políticas mais fortes para assegurar a aplicação da Lei Maria da Penha. São objetivos que norteiam a renovação de esforços do governo federal no enfrentamento à violência de gênero no país, por meio do programa ‘Mulher, Viver sem Violência’, lançado, em março, pela presidenta da República, Dilma Rousseff.

Sob a coordenação da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM-PR), a estratégia é cobrir o país com serviços públicos integrados e preparados para acolher e apoiar as vítimas da violência machista nas capitais, em municípios-polo e nas áreas rurais, com unidades móveis para o campo e a floresta.

A Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180, que há oito anos se tornou um dos principais instrumentos de informação e orientação sobre direitos – é o elo entre a Casa da Mulher Brasileira, a ser construída uma em cada capital, e os serviços de urgência de polícia e saúde. Como disque-denúncia, encaminhará as denúncias às autoridades competentes e será porta de entrada para os serviços da rede, em especial às Casas da Mulher Brasileira.

É com orgulho que revisitamos a trajetória do Ligue 180, criado em 2005, até a fase atual em que é peça fundamental da Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres e do combate à impunidade dos crimes sexistas. De modo inédito, o serviço já é realidade, em média, para 56% dos municípios

brasileiros, fazendo parte do dia a dia da vítima tal como a violência se manifesta e deve ser enfrentada. Outra conquista é a sinalização da interiorização da Lei Maria da Penha. No primeiro semestre de 2013, dois mil atendimentos foram procedentes das áreas rurais.

Os 3.364.633 atendimentos, computados de janeiro de 2006 a junho 2013, possibilitaram o constante aperfeiçoamento das políticas públicas elaboradas pela SPM e a constituição de parcerias - com o Legislativo, os governos estaduais, as prefeituras, o sistema de justiça e de saúde. Nesse período, o Ligue 180 conta quase meio milhão de atendimentos efetivados com informação sobre a Lei Maria da Penha.

Este balanço semestral do Ligue 180, que chega às suas mãos, traça o panorama do desafio do poder público e da sociedade brasileira para a eliminação da violência de gênero no país. Como bem público, tornar-se, a cada dia, mais próximo das mulheres que mais precisam de apoio para romper o ciclo da violência.

Eleonora Menicucci

Ministra de Estado Chefe da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República

Central de Atendimento à Mulher Ligue 180

A cada ano, o Ligue 180 amplia os serviços prestados à população brasileira

Há oito anos, a Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180, da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM-PR), é o principal canal de orientação, em todo o país, sobre direitos e serviços públicos para a população feminina.

Porta de entrada de mulheres em situação de violência às políticas do governo federal, é um dos instrumentos mais efetivos para o acesso aos serviços voltados à aplicação da Lei Maria da Penha.

O Ligue 180 está prestes a se transformar em disque-denúncia, com capacidade de acionamento imediato da Polícia Militar e do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu). Conta com o aporte de R\$ 25 milhões do programa 'Mulher, Viver sem Violência', para agilidade no atendimento, inovações tecnológicas, sistematização de dados e divulgação. Confira as etapas da expansão do serviço:

Início da operação

Em novembro de 2005, a SPM criou a Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180 para acolher e orientar as vítimas da violência machista. Com estrutura enxuta, funcionava, de segunda à sexta-feira, em horário comercial. O serviço era desenvolvido com apoio do Ministério da Saúde.

Mais investimentos da SPM asseguraram que o Ligue 180 adquirisse estrutura própria. Em abril de 2006, ampliou a oferta do serviço à população, sendo acessível 24 horas por dia, todos os dias da semana, inclusive feriados.

Polícia Federal no enfrentamento ao tráfico de mulheres

Parceria inédita foi firmada, em 2008, entre a SPM e o Ministério da Justiça para a apuração do tráfico de mulheres, denunciado ao Ligue 180. Os relatos começaram a ser encaminhados diretamente para a Polícia Federal, possibilitando investigações de quadrilhas aliciadoras de mulheres no Brasil e no exterior.

Em sete meses – de julho de 2012 e janeiro de 2013 -, duas operações da Polícia Federal desbarataram quadrilhas de tráfico e exploração sexual de mulheres na Espanha. Cerca de 40 brasileiras e estrangeiras foram resgatadas a partir de denúncias registradas pelo Ligue 180.

Atendimento a brasileiras na Europa

Desde novembro de 2011, a Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180 atende brasileiras que vivem em Portugal, Espanha e Itália. O serviço funciona 24h, de forma gratuita e trata-se de uma parceria entre a Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM), o Ministério das Relações Exteriores (MRE) e o Ministério da Justiça (MJ), por meio da Polícia Federal (PF) e da Secretaria Nacional de Justiça (SNJ). O objetivo do atendimento estendido ao exterior é proporcionar uma acolhida à brasileira que está em vulnerabilidade e ainda não conhece os serviços de assistência desses países.

Primeiro milhão de registros

Campanha de massa para a divulgação do Ligue 180 foi realizada, em 2009, expandindo a busca pelo serviço em mais de 80%. Período em que a Central atingiu um milhão de registros. No ano de 2012, ultrapassou a marca de três milhões de atendimentos.

Credibilidade e reconhecimento

Canal de diálogo e de prestação de serviço permanente entre o governo federal e a sociedade brasileira, o Ligue 180 é divulgado por órgãos de imprensa, programas de entretenimento e campanhas institucionais de grupos de comunicação, empresas privadas e públicas e órgãos governamentais.

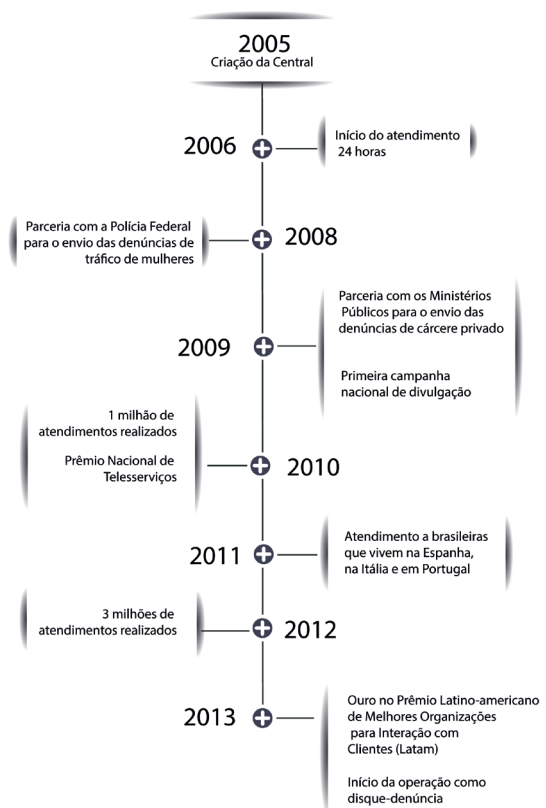
Em 2010, foi reconhecido como melhor serviço comunitário e de cidadania no Prêmio Nacional de Telesserviços, concedido pela Associação Brasileira de Telesserviços. Dois anos depois, conquistou a segunda distinção pelo atendimento a brasileiras no exterior, como case na categoria Comunitário/Cidadania do Prêmio Nacional de Telesserviços.

No início de 2013, recebeu o seu terceiro troféu. Desta vez, ouro na categoria “Melhor Serviço de Responsabilidade Social” do Prêmio Latino-americano de Melhores Organizações para Interação com Clientes (Latam).

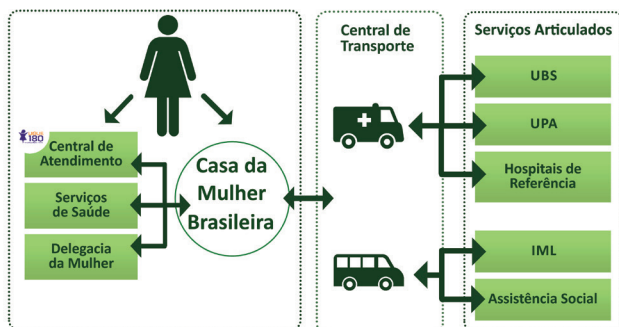
Transformação em disque-denúncia

Com o programa ‘Mulher, Viver sem Violência’, da SPM, o Ligue 180 cresce em importância na integração de serviços públicos e na humanização dos atendimentos. As denúncias registradas serão encaminhadas imediatamente às autoridades competentes, e a Central poderá acionar outros serviços de utilidade pública, de acordo com a necessidade das cidadãs.

Cronologia da Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180



CASA DA MULHER BRASILEIRA Fluxo de Atendimento



DADOS SEMESTRAIS JANEIRO A JUNHO 2013

Mais de 50% dos municípios brasileiros são atendidos pelo Ligue 180

De janeiro a junho de 2013, o Ligue 180 fez 306.201 atendimentos. Pela primeira vez, os contatos partiram, em média, de 56% dos 5.566 municípios brasileiros. Cobriu mais de 50% dos municípios de 17 estados e do Distrito Federal.

Ao atualizar o mapa nacional, o Ligue 180 aponta a abrangência da violência de gênero. Demonstra que mulheres de diversos municípios tiveram condições de acessar os serviços públicos especializados e tomar conhecimento sobre os seus direitos.

Tabela 1: Número de municípios que ligaram para o 180 por Unidade Federativa

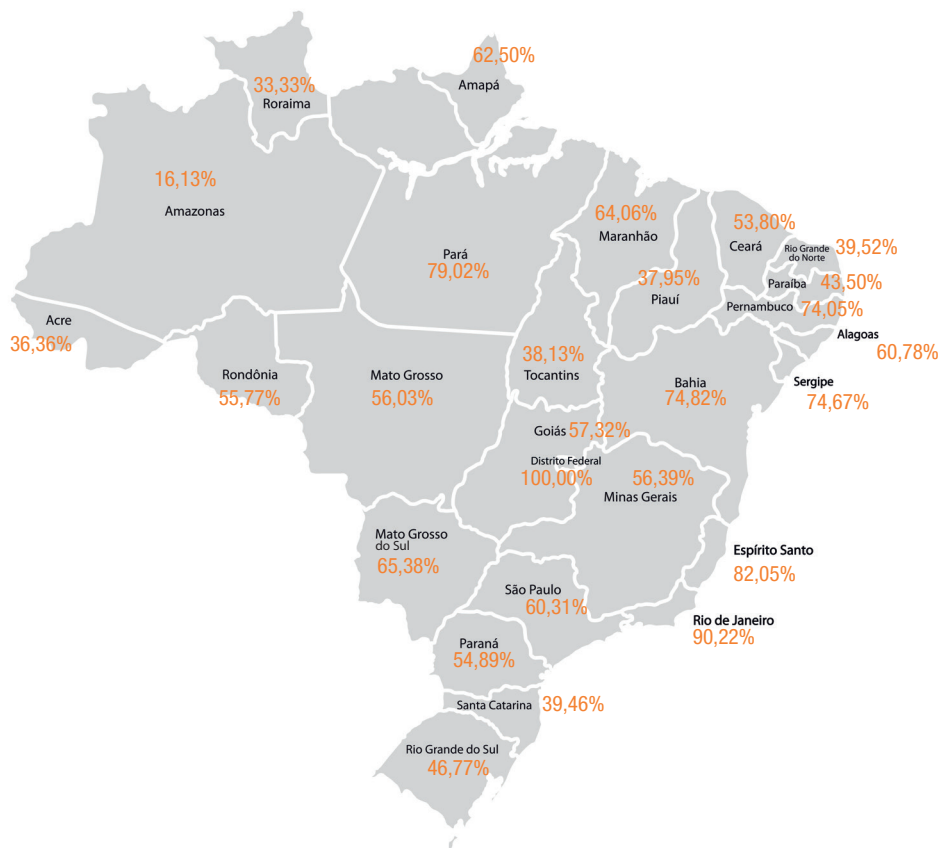
UF	Quantidade de Municípios - Dados IBGE 2010	Quantidade de Municípios Atendidos - Ligue 180	% Municípios Atendidos
AC	22	8	36,36%
AL	102	62	60,78%
AM	62	10	16,13%
AP	16	10	62,50%
BA	417	312	74,82%
CE	184	99	53,80%
DF	1	1	100,00%
ES	78	64	82,05%
GO	246	141	57,32%
MA	217	139	64,06%
MG	853	481	56,39%
MS	78	51	65,38%
MT	141	79	56,03%
PA	143	113	79,02%
PB	223	97	43,50%
PE	185	137	74,05%

PI	224	85	37,95%
PR	399	219	54,89%
RJ	92	83	90,22%
RN	167	66	39,52%
RO	52	29	55,77%
RR	15	5	33,33%
RS	496	232	46,77%
SC	294	116	39,46%
SE	75	56	74,67%
SP	645	389	60,31%
TO	139	53	38,13%
Total	5.566	3.137	56,36%

Fonte: Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180/SPM

*O Distrito Federal é computado somente com um município (Brasília), conforme o IBGE.

Mapa ilustrativo da tabela 1:



Registros por Unidade Federativa

Distrito Federal, Pará e Rio de Janeiro foram as três unidades federativas que, proporcionalmente à sua população feminina, mais registraram atendimentos, no primeiro semestre de 2013.

No comparativo com o mesmo período de 2012, o Distrito Federal manteve a primeira colocação. De janeiro a junho de 2013, destacaram-se os estados nortistas Amapá e Rondônia, com aumento expressivo na taxa de registros: 30,49% e 50,56% respectivamente. Em 2012, Rondônia ocupava a 25ª posição, ascendeu à 15ª, assim como Amapá que ocupava a 12ª chegou à 7ª posição.

No Nordeste, Alagoas estava na 8ª posição, no primeiro semestre de 2012, e subiu à 4ª posição, em 2013. As taxas dos atendimentos refletem a disseminação da informação nos estados, seja por meio de campanhas de enfrentamento à violência contra as mulheres ou por qualquer tipo de divulgação.

Tabela 2: Ranking de registros por taxa da população feminina (por 100 mil)

UF	1º Semestre 2013		1º Semestre 2012		Comparação(%)
	Taxa	Posição	Taxa	Posição	
Distrito Federal	673,53	1º	625,69	1º	7,65%
Pará	458,40	2º	515,94	2º	-11,15%
Rio de Janeiro	431,50	3º	456,80	6º	-5,54%
Alagoas	425,18	4º	401,44	8º	5,91%
Espírito Santo	418,73	5º	490,91	4º	-14,70%
Bahia	418,38	6º	512,40	3º	-18,35%
Amapá	398,49	7º	305,38	12º	30,49%
Sergipe	393,23	8º	392,48	9º	0,19%
Mato Grosso do Sul	380,10	9º	473,90	5º	-19,79%

Maranhão	342,75	10º	365,50	10º	-6,22%
Goiás	297,27	11º	279,74	15º	6,27%
Piauí	283,23	12º	456,60	7º	-37,97%
Pernambuco	275,44	13º	281,57	13º	-2,18%
Rio Grande do Sul	263,91	14º	259,79	16º	1,59%
Rondônia	261,18	15º	173,47	25º	50,56%
Minas Gerais	257,03	16º	280,52	14º	-8,37%
São Paulo	244,89	17º	239,13	18º	2,41%
Mato Grosso	244,77	18º	224,90	21º	8,84%
Paraná	234,66	19º	255,69	17º	-8,22%
Acre	229,91	20º	228,81	20º	0,48%
Rio Grande do Norte	218,78	21º	337,78	11º	-35,23%
Tocantins	215,42	22º	234,95	19º	-8,31%
Paraíba	210,78	23º	201,92	23º	4,39%
Roraima	171,71	24º	212,27	22º	-19,11%
Santa Catarina	153,91	25º	150,77	26º	2,08%
Ceará	140,85	26º	173,58	24º	-18,86%
Amazonas	82,50	27º	97,31	27º	-15,22%

Fonte: Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180/SPM

Registros por Município

Pela primeira vez, o Ligue 180 fornece dados sobre os 50 municípios com mil e até 20 mil habitantes. Sinalizam a interiorização da denúncia da violência de gênero e dimensionam o desafio das políticas públicas para o enfrentamento ao fenômeno.

Nos primeiros seis meses deste ano, Gabriel Monteiro (SP, com 2.708 residentes), Rio Doce (MG, de 2.468 habitantes) e Amapá (AP, população de 8.005 pessoas) ocuparam, respectivamente, as primeiras posições em acesso ao serviço da SPM. É o que revela o ranking de

50 municípios por taxa de população feminina por grupo de 100 mil mulheres (ver tabela 3).

Quanto à área de residência de usuárias do Ligue 180, dois mil atendimentos foram oriundos da zona rural. Alcançou quase 7% dos registros em que foram informados esses dados.

Tabela 3: Os 50 municípios que mais ligaram para a Central, proporcionalmente a sua população feminina por grupo de 100 mil mulheres, com destaque aos municípios de até 20 mil habitantes

Posição	UF	Município	Quantidade de Registros	População Feminina	Taxa de Registro pela população feminina por grupo de 100000 mulheres	População Total Censo 2010
1º	SP	GABRIEL MONTEIRO	40	1.332	3.003,00	2.708
2º	MG	RIO DOCE	35	1.238	2.827,14	2.465
3º	AP	AMAPA	107	3.819	2.801,78	8.069
4º	MG	ARACAI	28	1.162	2.409,64	2.243
5º	RS	SALVADOR DAS MISSOES	30	1.292	2.321,98	2.669
6º	RS	SAGRADA FAMILIA	26	1.256	2.070,06	2.595
7º	SP	CAMPINA DO MONTE ALEGRE	49	2.714	1.805,45	5.567
8º	PI	SANTO ANTONIO DOS MILAGRES	17	1.035	1.642,51	2.059
9º	SP	URU	9	610	1.475,41	1.251
10º	SP	IACANGA	71	4.848	1.464,52	10.013
11º	MG	PIEADA DE PONTE NOVA	30	2.071	1.448,58	4.062
12º	MG	PATIS	38	2.673	1.421,62	5.579
13º	SP	ESPIRITO SANTO DO TURVO	29	2.100	1.380,95	4.244
14º	RS	SAO MARTINHO DA SERRA	20	1.554	1.287,00	3.201
15º	MG	DELFINOPOLIS	42	3.280	1.280,49	6.830
16º	SP	NANTES	17	1.350	1.259,26	2.707
17º	BA	CRAVOLANDIA	30	2.488	1.205,79	5.041
18º	RS	TUPANDI	22	1.856	1.185,34	3.924
19º	MG	DORESOPOLIS	8	693	1.154,40	1.440

20º	MT	RONDOLANDIA	19	1.678	1.132,30	3.604
21º	MG	ARGIRITA	16	1.416	1.129,94	2.901
22º	RS	CAMPOS BORGES	19	1.740	1.091,95	3.494
23º	RS	ITAPUCA	12	1.108	1.083,03	2.344
24º	MG	CAMPANHA	82	7.674	1.068,54	15.433
25º	GO	CRISTIANOPOLIS	15	1.435	1.045,30	2.932
26º	PR	MARUMBI	24	2.316	1.036,27	4.603
27º	SC	PAIAL	8	824	970,87	1.763
28º	SP	ITAPURA	20	2.103	951,02	4.357
29º	PI	GUADALUPE	49	5.180	945,95	10.268
30º	PB	PARARI	6	635	944,88	1.256
31º	PI	NOSSA SENHORA DE NAZARE	21	2.227	942,97	4.556
32º	GO	AGUA FRIA DE GOIAS	22	2.357	933,39	5.090
33º	PB	DESTERRO	38	4.098	927,28	7.991
34º	SP	TABAPUA	51	5.622	907,15	11.363
35º	MG	FAMA	10	1.169	855,43	2.350
36º	MG	SANTA FE DE MINAS	16	1.883	849,71	3.968
37º	RS	SANTA TEREZA	7	830	843,37	1.720
38º	PE	CEDRO	45	5.387	835,34	10.778
39º	PI	BETANIA DO PIAUI	24	2.901	827,30	6.015
40º	MG	LAMIM	14	1.710	818,71	3.452
41º	RS	MACHADINHO	22	2.753	799,13	5.510
42º	GO	BONFINOPOLIS	30	3.759	798,08	7.536
43º	MG	RIO MANSO	20	2.510	796,81	5.276
44º	SP	GETULINA	39	4.905	795,11	10.765
45º	SP	CABRALIA PAULISTA	17	2.145	792,54	4.365
46º	PI	SANTO ANTONIO DE LISBOA	24	3.029	792,34	6.007
47º	RN	SANTO ANTONIO	87	11.116	782,66	22.216
48º	GO	AGUAS LINDAS DE GOIAS	623	79.692	781,76	159.378
49º	SP	UBARANA	20	2.576	776,40	5.289
50º	MG	MORRO DO PILAR	13	1.690	769,23	3.399

Fonte: Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180/SPM

Análise dos atendimentos

Os 306.201 atendimentos realizados pelo Ligue 180, entre 1º de janeiro a 30 de junho de 2013, correspondem à média mensal superior a 51 mil registros. Por dia, correspondem a 1.691 demandas.

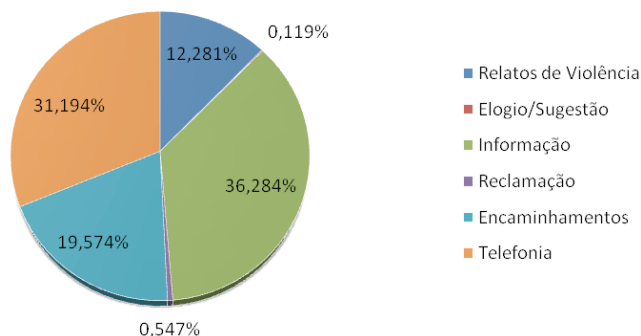
Ao ligar para a Central, a cidadã encontra uma escuta acolhedora e atendentes capacitadas, que orientam e prestam informações mais adequadas ao caso. Dessa forma, a usuária conhece os seus direitos e é encaminhada aos serviços da rede de enfrentamento à violência contra as mulheres que existem em todo o país para protegê-la de uma situação de vulnerabilidade e violência.

O Ligue 180 possui listas atualizadas de contatos da rede de serviços de todo o Brasil, bem como da Espanha, da Itália e de Portugal. Por meio da Central, a cidadã pode registrar reclamações, sugestões e elogios sobre esses serviços e as políticas públicas de enfrentamento à violência, fornecendo elementos decisivos para a melhoria da rede.

“ **Pela primeira vez, zona rural alcança quase 7% dos relatos.** ”

“ **Desde a sua criação até junho de 2013, o Ligue 180 realizou 3.364.633 atendimentos.** ”

Gráfico 1: Classificação de Atendimentos



Fonte: Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180/SPM

Do total dos registros, 111.037 (36,3%) foram solicitações de informação sobre leis, serviços de atendimento à mulher, campanhas, direitos da mulher, entre outros. Ocorreram 95.461 (31,2%) encaminhamentos para outros serviços de telefonia, tais como os Disques 100, 190, 192 e 193.

Em 59.901 demandas (19,6%), o público foi encaminhado para os serviços da rede de atendimento à mulher e/ou serviços públicos gerais.

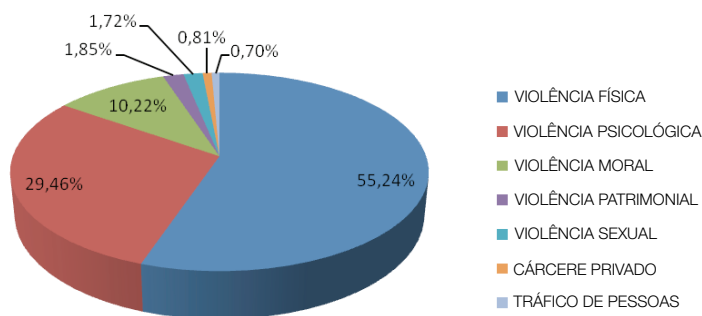
Relatos de violência somaram 37.582 (12,3%). E 1.675 (0,5%) se referiam a reclamações de serviços, alguns deles configurados como violência institucional. Elogios ou sugestões computaram 365 (0,1%) registros.

Dentre os relatos de violência registrados, a física foi a mais frequente, com 20.760 – 55,2% dentre as cinco modalidades definidas pela Lei Maria da Penha. A violência psicológica teve 11.073 (29,5%), a moral, 3.840 (10,2%), sexual, 646 (1,7%) e patrimonial, 696 (1,9%). Foram 304 casos de cárceres privados e 263 de tráfico de pessoas.

“ Mais de 470 mil atendimentos com pedidos de informação sobre a Lei Maria da Penha. ”

Mesmo se manifestando em ameaças, constrangimentos, humilhações, vigilância constante, calúnias e injúrias – características da violência psicológica e moral – geralmente, as vítimas reconhecem que estão sofrendo violência quando esta se torna física. Ainda é comum na cultura brasileira as vítimas não reconhecerem a obrigação em ter relações sexuais com o companheiro ou companheira, por exemplo, como uma forma de violência. Dessa forma, o gráfico abaixo ilustra, também, a percepção que a população tem do que é considerado violência.

Gráfico 2 : Tipo de Violência



Fonte: Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180/SPM

Em 83,8% dos relatos de violência (37.582), o agressor era companheiro, cônjuge, namorado ou “ex” da vítima. Ou seja, a mulher é alvo de pessoas com quem ela mantém ou manteve uma relação íntima de envolvimento afetivo e sexual.

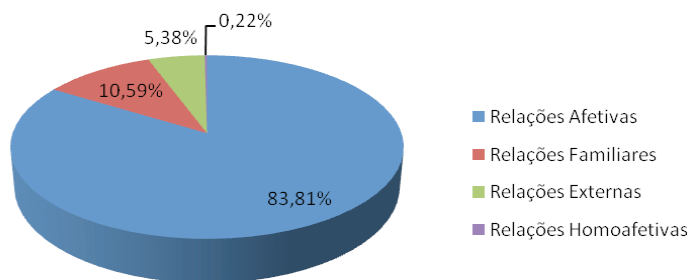
“

**Em 83,8% dos casos,
o agressor é companheiro,
cônjuge, namorado, ou “ex” da
vítima.**

”

As relações familiares concentraram 10,6% dos casos em que agressões foram feitas por filhas, filhos, mães, pais, entre outros. Em 5,4%, as mulheres foram vítimas de pessoas com quem possuíam vínculos externos (vizinhas, vizinhos, chefes e pessoas desconhecidas). Em relacionamentos íntimos de envolvimento sexual entre mulheres, ocorreram 67 casos. É importante salientar que a Lei Maria da Penha orienta que as políticas de enfrentamento à violência doméstica e familiar contemplam todas as mulheres, independente da sua orientação sexual.

Gráfico 3: Relação entre vítima e agressor ou agressora



Fonte: Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180/SPM

Perfil das Vítimas

De acordo com as informações fornecidas nos relatos de violência, é possível constatar que:

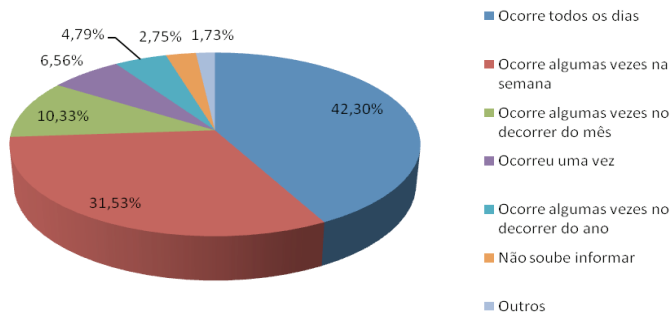
- 98,8% das vítimas de violência eram mulheres, agredidas por homens em 94% dos casos;
- 49,1% eram pardas, 38,7%, brancas, 10,9%, pretas, 0,7% amarelas e 0,6% indígenas;
- 31,52% entre 20 e 29 anos e 27,94% entre 30 e 39 anos;
- 43,82% possuíam ensino fundamental (completo ou incompleto) e 40,47% ensino médio (completo ou incompleto);
- 62% não dependiam financeiramente do agressor;
- 82,7% eram mães.

Violência diária

A prática diária da violência de gênero foi constatada em 42,3% dos casos ao Ligue 180. Em 31,5%, ocorrem algumas vezes na semana e, em 10,3%, algumas vezes no mês. Episódio único apresentou-se em 6,6% dos relatos. Em 9,3%, o público não soube informar a frequência de ações violentas.

Esses dados revelam que a violência de gênero não constitui evento isolado na vida das brasileiras. Além de ser frequente, é, em sua maioria, um fenômeno que ocorre diariamente. Desse modo, são incontáveis os efeitos da violência diária para a família, para o mercado de trabalho e para o desenvolvimento do país.

Gráfico 4: Frequência da Violência



Fonte: Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180/SPM

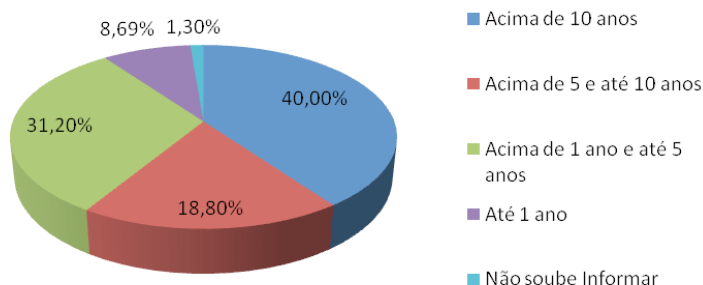
Vítima e agressor possuem relação de longa duração

Das informações coletadas sobre o tempo de relacionamento entre a vítima e o agressor, 40% indicaram prevalência de vínculo há mais de dez anos. Em 18,8% dos casos, a relação tinha entre cinco e dez anos. Relacionamentos entre um e cinco anos ultrapassaram 31% dos relatos. Em 8,7%, menos de um ano. O período não foi informado em 1,3% das demandas.

“
Violência é diária em
42,3% dos relatos.
”

“
Mais de dez anos é o tempo de
relacionamento entre vítima e agressor,
conforme 40% dos registros.
”

Gráfico 5: Duração do vínculo entre vítima e agressor ou agressora



Fonte: Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180/SPM

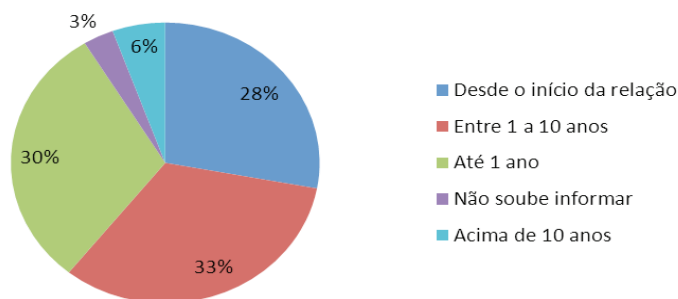
O fenômeno da violência existe desde o início da relação

Segundo as usuárias do Ligue 180, os primeiros sinais da violência de gênero aparecem no início do relacionamento, como expresso em 28% dos registros. Em 39% dos casos, a vítima esteve submetida à violência há mais de um ano, sendo que em 6% ocorreu há mais de 10 anos. Foram registrados episódios de violência há menos de um ano de relacionamento em cerca de 30%. Em pouco mais de 3% o tempo da relação não soube informar.

Esse dado ajuda a compreensão de que grande parte das mulheres que sofrem violência demora a procurar ajuda. A maior parte delas tem medo das represálias que possa sofrer do agressor ou agressora, caso não seja detido. Outras sentem que detenção do agressor terá efeitos negativos na criação dos filhos; algumas se sentem culpadas pela violência que sofrem e muitas acreditam que o agressor vai “melhorar”.

Fato é que as cidadãs que procuraram a ajuda do Ligue 180 estavam expostas a situações de violência há muito tempo. Além de correrem risco constante de sofrer danos à sua integridade física, estão há anos com sua integridade psicológica atingida.

Gráfico 6: Temporalidade da violência na relação



Fonte: Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180/SPM

Vulnerabilidade das vítimas

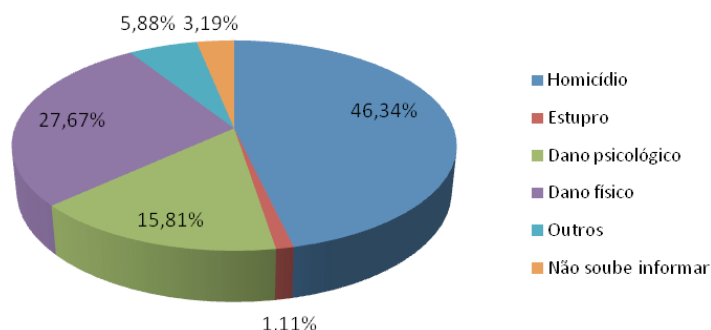
No primeiro semestre de 2013, 46,3% dos relatos apresentaram risco de morte para as vítimas. Em 27,7%, o risco de dano físico foi denunciado, inclusive o de espancamento, com 4.655 registros.

Em 15,8% dos casos, foram identificados o risco de danos psicológicos, incluindo o suicídio das vítimas, com 117 registros. Elevado risco de estupro foi sinalizado em 265 situações.

Dentre os demais riscos para as vítimas, houve 5,9% sobre aborto, ameaça a terceiros, danos morais e perda de bens e/ou direitos. Em 3,2% dos casos, não foi informada a vulnerabilidade de integridade da vítima.

A partir desses dados, pode-se inferir que a maioria das brasileiras que sofre violência, no Brasil e no exterior, ocorre diariamente risco de morte. Além disso, estão expostas a outros danos físicos e psicológicos, com possibilidade de impacto na sua saúde reprodutiva, capacidades sociais, econômicas e afetivas.

Gráfico 7: Risco percebido



Fonte: Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180/SPM

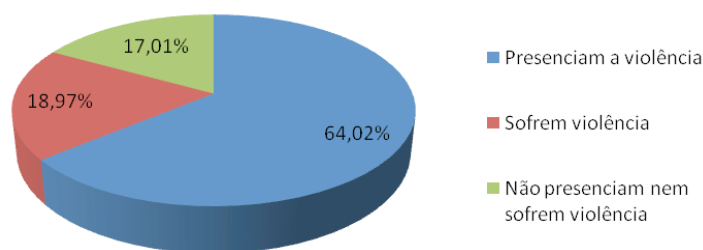
Convivência de filhas e filhos com a violência

Dos relatos de violência computados pelo Ligue 180, 82,70% das vítimas tinham filhas e/ou filhos. Em 64% das situações, presenciaram as agressões cometidas contra as suas mães. E, em quase 19%, também sofreram violência direta.

Crianças e adolescentes estão, desde cedo, em contato com a violência de gênero. Além dos traumas e sofrimentos vivenciados, aos poucos, familiarizam-se com a agressividade nas relações interpessoais, com a opressão das mulheres. A violência passa a ser uma referência de expressão, ampliando as possibilidades de reprodução dessas violências.

Dessa forma, não há como dissociar a violência urbana, por exemplo, da violência doméstica que atinge muitas mulheres e que, ao ser banalizada pelo comportamento brasileiro, é estabelecida como padrão de convivência social.

Gráfico 8: Relação de filhas e filhos com a violência



Fonte: Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180/SPM

Urgências para a Polícia Militar: 127 atendimentos por dia

Dos 306.201 atendimentos do Ligue 180, no primeiro semestre de 2013, 95.461 (31,2%) foram direcionados a outros serviços de telefonia pública, tais como 190, 192 e 193. São a polícia, os bombeiros e o Samu que recebem pedidos de ajuda de emergência e realizam socorro imediato às mulheres e prisão em flagrante dos agressores.

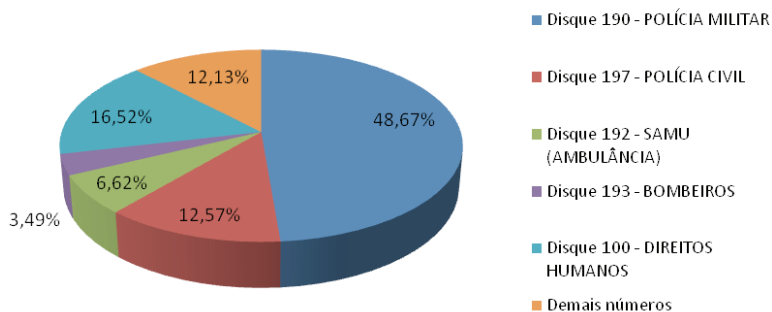
“ Risco de morte é identificado em 46,3% dos relatos. ”

“ Denúncias de tráfico de pessoas cresceram 1.547% em relação ao primeiro semestre de 2012. ”

Chama a atenção o fato de 46.462 casos (48,7%) demandarem à Polícia Militar, o que representa, em média, 127,3 encaminhamentos diários. A Polícia Civil recebeu 12,6% dos direcionamentos; o Samu, 6,62%; e o Corpo de Bombeiros, mais de 3%.

Em 16,5% das situações, as cidadãs foram encaminhadas ao Disque 100, da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, com demandas específicas sobre crianças, pessoas idosas, deficientes, gays, travestis, transexuais, transgêneros, entre outras. Os demais 12,1% foram encaminhados para o Disque 151 (Procon), o Disque 136 (Saúde), o Disque 135 (Previdência Social), entre outros.

Gráfico 9: Encaminhamentos para serviços de telefonia



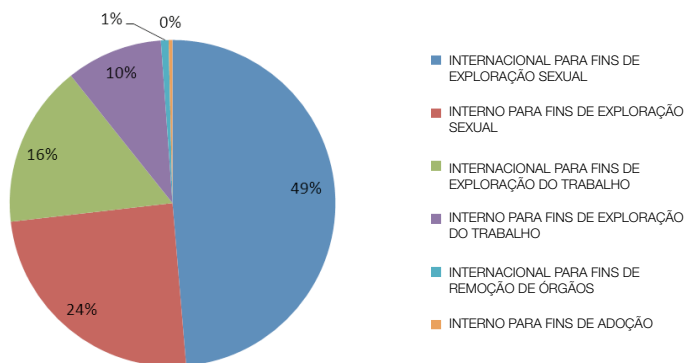
Fonte: Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180/SPM

Panorama do Tráfico de Pessoas

O primeiro semestre de 2013 registrou 263 denúncias relacionadas a tráfico de pessoas, sendo 173 casos internacionais e 90 no Brasil. Em comparação com o primeiro semestre de 2012, houve aumento de 1.535%. No ano passado, foram registrados 17 casos. Em 34%, havia risco de morte da vítima.

Dos 90 relatos de tráfico interno, 64 denúncias revelaram fins de exploração sexual, 25 exploração do trabalho e um para fins de adoção. Em relação ao tráfico internacional, 129 casos foram referentes à exploração sexual, 42 à exploração do trabalho e dois para a remoção de órgãos.

Gráfico 10: Caracterização do Tráfico de Pessoas



Fonte: Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180/SPM

Em 90,7% das 263 ocorrências, as vítimas eram mulheres. A denúncia foi feita pela mãe da vítima em 19,53% dos registros do Ligue 180. Em 15,98%, a própria vítima foi em busca de ajuda. Parentes e vizinhos somaram 23,08% das pessoas denunciantes. Em 41,42%, a iniciativa ocorreu de amigos, amigas, conhecidos, companheiros, ex-namorados e até de pessoas desconhecidas das vítimas.

“ Em 31 de janeiro de 2013, foi desbaratada, pela Polícia Federal brasileira e espanhola, uma quadrilha de tráfico internacional de mulheres, em Salamanca na Espanha. A denúncia foi realizada pela mãe de uma vítima que ligou para o 180. ”

Ligue 180 Internacional

Desde novembro de 2011, o Ligue 180 orienta brasileiras que estão na Espanha, na Itália e em Portugal.

De janeiro a junho de 2013, foram efetuados 31 atendimentos internacionais, sendo 15 oriundos da Espanha, dez da Itália e seis de Portugal.

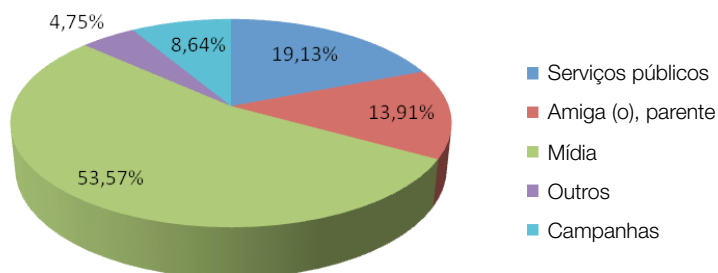
Importância da Mídia para a Divulgação do Ligue 180

A maioria das pessoas que acessaram o Ligue 180, no primeiro semestre de 2013, teve conhecimento do serviço pela imprensa: 53% informadas pela televisão, internet, jornal e revistas.

Pouco mais de 19% revelaram ter obtido o contato por meio de serviços públicos (fóruns, consulados do Brasil no exterior, Disque 100, 190, delegacias e outros). Quase 14% chegaram ao serviço por recomendação de pessoas amigas, parentes, vizinhas e vizinhos.

Campanhas institucionais de empresas, dentre elas as desenvolvidas pela Avon e pela Petrobras, colaboraram para a difusão do serviço em pelo menos 8% dos acessos. Outras modalidades de divulgação do Ligue 180, como lista telefônica, correspondem a 4,7% dentre os meios de comunicação e divulgação.

Gráfico 11: Divulgação do Ligue 180



Fonte: Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180/SPM

Central de Atendimento à Mulher em Situação de Violência

No Brasil

Ligue 180

No Exterior

Espanha ligue 900 990 055

Portugal ligue 800 800 550 + Escolha a opção 1 + Digite o número (61) 3799-0180

Itália ligue 800 172 211

A ligação é gratuita, disponível 24 horas e todos os dias da semana.